

INSTITUTOS SUPERIORES DE ENSINO DO CENSA  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

Metodologias Ativas: o caminho para o desenvolvimento da aprendizagem na  
educação infantil em tempos da Pandemia COVID-19

Por

Lívia Gomes Rocha  
Pedro Antônio Peixoto Fagundes Júnior

Campos dos Goytacazes - RJ  
Julho / 2023

INSTITUTOS SUPERIORES DE ENSINO DO CENSA  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

Metodologias Ativas: o caminho para o desenvolvimento da aprendizagem na  
educação infantil em tempos da Pandemia COVID-19

Por

Lívia Gomes Rocha  
Pedro Antônio Peixoto Fagundes Júnior

Trabalho apresentado em cumprimento as exigências da disciplina de Oficina para Trabalho de Conclusão de Curso II, ministrada pela professora Teresa Claudina de Oliveira Cunha, para o curso de Pedagogia nos Institutos Superiores de Ensino do CENSA

Orientadora: Teresa Claudina de Oliveira Cunha

Campo dos Goytacazes - RJ  
Julho / 2023

## Ficha Catalográfica

Rocha, Livia Gomes

Metodologias Ativas: o caminho para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil em tempos da pandemia COVID-19 / Livia Gomes Rocha; Pedro Antônio Peixoto Fagundes Júnior - Campos dos Goytacazes (RJ), 2023.

51 f.: il.

Orientador: Prof. Teresa Claudina de Oliveira Cunha  
Graduação em (Pedagogia) - Institutos Superiores de Ensino do CENSA, 2013.

1. Tecnologias em sala de aula. 2. Sala de aula invertida.  
3. Gamificação. I. Título. II. Fagundes Júnior, Pedro Antônio Peixoto

CDD 372.3

Bibliotecária responsável Glauce Virgínia M. Régis CRB7 - 5799.  
Biblioteca Dom Bosco.

METODOLOGIAS ATIVAS: O CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DA PANDEMIA  
COVID-19

Por

Livia Gomes Rocha  
Pedro Antônio Peixoto Fagundes Júnior

Aprovada em 05 de julho de 2023

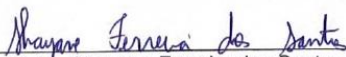
BANCA EXAMINADORA



M.Sc. Margaret Fernandes Coelho de Oliveira (ISECENSA)



M.Sc. Patrícia Seixas Tinoco Rabelo (ISECENSA)



M.Sc. Shayane Ferreira dos Santos (ISECENSA)

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho as novas gerações, para que jamais esqueçam o quanto fomos postos à prova durante o evento da pandemia Covid 19 e do quanto a Educação se reinventou, demonstrando mais uma vez, sua soberania e resistência.

Pedro Fagundes

Dedico essa pesquisa aos meus pais que são minha inspiração e minha base, aos professores que me ajudaram a me tornar a profissional que sou e a Deus que me guiou e me ajudou a superar os momentos difíceis.

Lívia Gomes Rocha

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, fonte única de inspiração e provedor de todas as vitórias da minha vida.

A minha mãe Terezinha, precursora das Letras e Artes, educadora do meu olhar e do meu sentir.

Aos meus professores, todos, semeadores de tal colheita.

A Beth Landin, que instruída por Deus e Nossa Senhora Auxiliadora, oportunizou tal feito.

Pedro Fagundes

Agradeço a todos que fizeram parte dessa jornada, por todos que compartilharam suas experiências e aprendizados, contribuindo com o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço a minha família por todo apoio, dedicação e suporte, possibilitando a realização desse sonho.

Agradeço a Teresa Cunha, nossa orientadora, por toda dedicação e orientação.

Agradeço a Deus por todas as conquistas e bênçãos.

Lívia Gomes Rocha

Metodologias ativas devem promover a participação ativa. Para quê tristeza se é possível aprender sorrindo?! Professor com propósito sabe o que faz! A sala de aula não precisa ser chata.

(Simone Verissimo)

## RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios importantes a atuação docente, em função das restrições e mudanças nas atividades presenciais. O contexto educativo foi transformado pela pandemia e as metodologias de ensino tiveram que se adaptar rapidamente para atender às necessidades do ensino remoto. Para tanto, essa pesquisa tem como objetivo principal compreender o uso das metodologias ativas, no contexto da pandemia da Covid-19, como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo das crianças da educação infantil. Trata-se de uma pesquisa com enfoque qualitativo. Participaram da pesquisa 30 professores e 6 coordenadores que atuaram na Educação Infantil durante o período da COVID-19. Para a coleta de dados utilizou-se questionários online da plataforma *surveymonkey*. Ao final da pesquisa, pode-se perceber uma diferença marcante entre a realidade do ensino privado e do público, com destaque para a dificuldade de acesso à internet por parte dos alunos e professores das escolas da rede pública de ensino. Pode-se evidenciar também a importância da formação continuada de professores para a atuação durante a pandemia. Outra questão relevante, é que mesmo diante do isolamento social, professores fizeram uso de metodologias ativas com um recurso fundamental para a produção de conteúdos, resolução de problemas e tomada de decisão.

**Palavras-chave:** Tecnologias em sala de aula, Sala de aula invertida, Aprendizagem baseada em projetos, Gamificação.



## Lista de Figuras

Figura 1: Quanto a formação continuada para o uso das TDIC's durante a pandemia COVID-19 .....	39
--	----

## Lista de Tabelas

Tabela 1: Das Metodologias Ativas utilizadas durante a Pandemia COVID-19 .....	36
--	----

## Lista de Quadros

Quadro 1: Estágios do desenvolvimento cognitivo infantil - Piaget .....	21
Quadro 2: Estágios do desenvolvimento infantil - Wallon .....	22
Quadro 3: Tipos de Metodologias ativas específicas .....	24

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	15
2.1. Da pandemia COVID-19.....	15
2.2. Educação Infantil .....	17
2.3. Metodologias ativas .....	23
2.4. Das tecnologias digitais de comunicação e Educação Infantil em razão do COVID-19.....	27
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	33
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	34
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	45
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	47
<b>APÊNDICES</b> .....	51

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 é uma crise global de saúde que teve um impacto significativo em todo o mundo desde o seu surgimento no final de 2019. A COVID-19 afetou diversas áreas da sociedade, incluindo a saúde, a economia, a educação e o bem-estar emocional.

Na área da educação em todo o mundo, foi emergente a necessidade de controlar a propagação do vírus e garantir a segurança de alunos, professores e funcionários, muitos países adotaram medidas de fechamento de escolas e universidades, suspendendo as aulas presenciais por períodos prolongados. A suspensão das aulas presenciais, por todo o mundo, provocou de forma obrigatória a migração para a realidade online.

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios significativos para o processo de ensino e aprendizagem, em função das restrições e mudanças nas atividades presenciais. O contexto educativo foi transformado pela pandemia e as metodologias de ensino tiveram que se adaptar rapidamente para atender às necessidades do ensino remoto. Pode-se destacar como principais desafios: transição para o ensino remoto, acesso à tecnologia e conectividade, dificuldade na colaboração e interação, avaliação diferenciada e a necessidade de adaptação dos materiais e recursos.

Dentro desse contexto, essa pesquisa tem como objetivo principal compreender o uso das metodologias ativas, no contexto da pandemia da Covid-19, como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo das crianças da educação infantil.

Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se como recurso metodológico uma revisão de literatura que considerou a articulação das categorias “Pandemia COVID-19”, “Educação Infantil”, “Metodologias Ativas” e “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Participaram da pesquisa 30 professores e 6 coordenadores que atuaram na educação infantil durante o período da pandemia da covid-19, no município de Campos dos Goytacazes, RJ.

A pesquisa apresenta um restrito estudo sobre temática investigada, quando se buscou a integração das categorias já mencionadas. A base de dados utilizada foi o google acadêmico, com um lócus de tempo de 2019 a 2022. A combinação das categoria não apresentou estudos e/ou pesquisas realizadas. Sendo assim, utilizou-se uma literatura (artigos e livros) de forma separada. Espera-se, portanto, ter contribuído para que novas pesquisas sejam realizadas em razão da importância do momento pandêmico COVID-19 e suas consequências para o desenvolvimento da criança.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. Da pandemia COVID-19

A pandemia da COVID-19 é uma crise global de saúde que teve um impacto significativo em todo o mundo desde o seu surgimento no final de 2019. O vírus responsável pela doença é chamado de SARS-CoV-2 e é transmitido principalmente por meio de gotículas respiratórias quando uma pessoa infectada tosse, espirra, fala ou respira.

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declara emergência de saúde pública de importância internacional e no início de março de 2020 essa situação avança a uma pandemia, decorrente do surgimento de surtos da COVID-19 em vários países e regiões do mundo (OPAS/OMS-2020). Este cenário pandêmico exigiu das autoridades governamentais em todo o mundo a adoção de várias medidas, publicadas em instrumentos legais e normativos, no intuito de conter a propagação da doença. Políticas públicas emergenciais foram mundialmente criadas com objetivo de reduzir o impacto dessa pandemia (VIEIRA; SILVA, 2020, p. 1040).

A COVID-19 afetou diversas áreas da sociedade, incluindo a saúde, a economia, a educação e o bem-estar emocional. Governos em todo o mundo adotaram medidas para conter a propagação do vírus, como o distanciamento social, o uso de máscaras faciais, a lavagem frequente das mãos e restrições a viagens e atividades sociais.

Na área da saúde, a pandemia de COVID-19 sobrecarregou os sistemas de saúde em muitos países, levando a escassez de leitos hospitalares, equipamentos de proteção individual e recursos médicos. Vacinas foram desenvolvidas e lançadas em todo o mundo para ajudar na prevenção da doença e reduzir sua gravidade.

A pandemia também teve um impacto econômico significativo. Muitas empresas foram forçadas a fechar temporariamente ou encerrar suas atividades permanentemente, resultando em perda de empregos e aumento do desemprego em várias regiões. Governos implementaram programas de estímulo e apoio financeiro para ajudar indivíduos e empresas afetadas pela crise.

Muitos foram os desafios operacionais enfrentados pelas empresas durante esse período. Além das dificuldades de demanda e oferta de matérias primas,

muitas empresas tiveram que enfrentar o afastamento de funcionários contaminados por covid (34,0%), se adaptar as novas regras de funcionamento, com capacidade reduzida, medidas de distanciamento, de higienização, entre outras (33,2%), principalmente nos setores da construção, serviços e comércio. A falta de produto ou dificuldade de entrega dos fornecedores (30,8%) impactou principalmente os setores da construção e da indústria, um desarranjo na cadeia produtiva global que continua dificultando o retorno à normalidade da operação de muitas empresas (BITTENCOURT; TOBLER; CAMPELO JUNIOR, 2021, s/p).

Além dos impactos diretos na saúde e na economia, a pandemia também gerou efeitos negativos na saúde mental das pessoas, causados pelo isolamento social, preocupações com a saúde, incertezas e mudanças significativas no estilo de vida. O aumento dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais durante a pandemia pode ocorrer por diversas causas. Dentre elas, pode-se destacar a ação direta do vírus da Covid-19 no sistema nervoso central, as experiências traumáticas associadas à infecção ou à morte de pessoas próximas, o estresse induzido pela mudança na rotina devido às medidas de distanciamento social ou pelas consequências econômicas, na rotina de trabalho ou nas relações afetivas e, por fim, a interrupção de tratamento por dificuldades de acesso.

Esses cenários não são independentes. Ou seja, uma pessoa pode ter sido exposta a várias destas situações ao mesmo tempo, o que eleva o risco para desenvolver ou para agravar transtornos mentais já existentes.

O distanciamento social alterou os padrões de comportamento da sociedade, com o fechamento de escolas, a mudança dos métodos e da logística de trabalho e de diversão, minando o contato próximo entre as pessoas, algo tão importante para a saúde mental.

O convívio prolongado dentro de casa aumentou o risco de desajustes na dinâmica familiar. Somam-se a isso as reduções de renda e o desemprego, que pioram ainda mais a tensão sobre as famílias. E, ainda, as mortes de entes queridos em um curto espaço de tempo, juntamente à dificuldade para realizar os rituais de despedida, dificultando a experiência de luto e impedindo a adequada resignificação das perdas, aumentando o estresse (BRASIL, 2022, s/p).

Dentro desse contexto, a pandemia da COVID-19 gerou um impacto significativo na saúde mental das pessoas ao redor do mundo. As medidas de distanciamento social, as restrições de viagens, o isolamento e a incerteza contribuíram para o aumento dos níveis de ansiedade, estresse, depressão e outros problemas de saúde mental.

No campo da educação, escolas e universidades em muitos países tiveram que adotar o ensino remoto. O ensino remoto surgiu como alternativa viável durante períodos de distanciamento social ou quando há necessidade de flexibilidade no



processo de ensino-aprendizagem. O ensino remoto é um modelo em que a instrução ocorre predominantemente à distância, utilizando tecnologias de comunicação e informação para facilitar a interação entre professores e alunos. Isso trouxe desafios para alunos, professores e pais, que tiveram que se adaptar a novas formas de aprendizado e enfrentar questões de acesso à tecnologia e desigualdades educacionais. O Parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE), descreve o retrato do contexto vivenciado, no Brasil e no mundo, pelas instituições de ensino, durante o período da Pandemia COVID-19:

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), milhões de estudantes estão sem aulas com o fechamento total ou parcial de escolas e universidades em mais de 150 países devido à pandemia do coronavírus. No Brasil, as aulas presenciais estão suspensas em todo o território nacional e essa situação, além de imprevisível, deverá seguir ritmos diferenciados nos diferentes Estados e Municípios, a depender da extensão e intensidade da contaminação pela COVID-19 (BRASIL, 2020, p. 3).

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na área da educação em todo o mundo. Com a necessidade de controlar a propagação do vírus e garantir a segurança de alunos, professores e funcionários, muitos países adotaram medidas de fechamento de escolas e universidades, suspendendo as aulas presenciais por períodos prolongados. A suspensão das aulas presenciais, por todo o mundo, provocou de forma obrigatória a migração para a realidade online, “transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência” (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 352).

A seguir, serão apresentados algumas questões que envolvem a concepção de educação infantil, diretrizes e princípios fundamentais para o desenvolvimento da criança.

## **2.2. Educação Infantil**

A criança é um ser social e histórico que pertence a uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. Moldado pelo meio social em que se desenvolve, é também o que o molda. Apesar da multiplicidade de interações sociais que a criança

estabelece com as instituições sociais, é na família que ela tem o seu ponto de referência fundamental.

A criança dispõe de uma natureza única que a caracteriza como um ser que percebe e pensa o mundo a sua maneira. A criança aprende a compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que observam, as condições de vida que lhes são apresentadas, suas aspirações e desejos, desde cedo, nas interações com as pessoas próximas e com o meio em que as rodeia.

O desafio da educação infantil e de seus profissionais é compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo. Quanto aos conhecimentos adquiridos, da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. “possam ser extremamente valiosos para desvendar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças” (BRASIL, 1998, p. 22).

As instituições de educação infantil devem proporcionar, portanto, sem discriminação, elementos culturais que enriqueçam seu desenvolvimento e inserção social a todas as crianças que as frequentam. Desempenha um papel social e facilita o desenvolvimento da identidade da criança através da variedade de aprendizagem que ocorre em situações interativas.

Na década de 1980, a educação infantil era compreendida como a educação “pré-escolar” entendendo-a como uma etapa que antecedia e preparava a criança a escolarização, tendo seu início somente no Ensino Fundamental. Situando-se, portanto, fora da educação formal. A partir da Constituição Federal de 1988, torna-se dever do estado ofertar a crianças de zero a seis anos de idade o atendimento em creches e pré-escolas. Desde a propagação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a fazer parte da Educação Básica, sendo considerada sendo considerada a primeira etapa. A alteração inserida na LDB em 2006, antecipa o ingresso ao Ensino Fundamental aos 6 anos de idade, permitindo que a Educação Infantil passe a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 22).

A educação infantil inicia o processo educacional e seus fundamentos, caracterizando-se como a primeira etapa da Educação Básica. Ao ingressar na creche ou na pré-escola a criança vivencia sua primeira ruptura com o seu vínculo afetivo familiar, incorporando assim, suas primeiras situações de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, reforçou-se na educação infantil a concepção do vínculo entre educação e cuidado, compreendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolherem as experiências e saberes construídos pelas crianças em seus contextos familiares e comunitários, e ao apresentá-los em suas propostas educativas, visam ampliar o mundo de experiências, saberes e habilidades dessas crianças, diversificando e reforçando novas aprendizagens, atuando de forma complementar à educação familiar - especialmente a educação infantil, que envolve aprendizagens muito próximas dos dois contextos (família e escola), como socialização, autocontrole e comunicação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)<sup>27</sup>, em seu Artigo 4º, definem a criança como

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Considerando os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC (2018), seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. São eles:

**Conviver com outras crianças e adultos**, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**Brincar cotidianamente** de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**Participar ativamente**, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.  
**(grifo nosso)**

Reconhecer que a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil têm a interação e o brincar como eixos estruturantes, garantem seu direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. “Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2018, p. 40).

Jean Piaget e Henri Wallon são dois importantes teóricos que contribuíram significativamente para o estudo do desenvolvimento infantil. Embora tenham abordado o tema de maneiras diferentes, ambos compartilham a convicção de que a infância é uma fase crucial para o crescimento e a formação do indivíduo. Explorando as perspectivas de cada um deles, pode-se destacar que muitas são as contribuições.

Jean Piaget (1896-1980) construiu sua teoria ao longo de mais de 50 anos de pesquisa. A preocupação central de Piaget era descobrir como se estruturava o conhecimento. Sendo assim, Piaget demonstra a partir de seus estudos, como a

criança é o próprio agente de seu desenvolvimento. A maturação do sistema nervoso central, a estimulação do ambiente físico, a aprendizagem e a tendência ao equilíbrio, são os determinantes básicos para a compreensão e a construção de seu próprio desenvolvimento. O desenvolvimento cognitivo da criança inicia-se com o seu nascimento e evolui conforme seu crescimento (QUEIROZ, 1998).

Segundo Piaget, as crianças passam por quatro estágios principais de desenvolvimento: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Ele enfatiza a importância do processo de construção do conhecimento pela criança, por meio da interação com o ambiente. Para Piaget, o desenvolvimento ocorre através da assimilação (incorporação de novas informações ao conhecimento existente) e acomodação (ajuste do conhecimento prévio para acomodar novas informações) (MOREIRA, 2013). O Quadro 1 apresenta os estágios para o desenvolvimento cognitivo, por Piaget.

Quadro 1: Estágios do desenvolvimento cognitivo infantil - Piaget

<b>Estágios de Desenvolvimento</b>	<b>Características</b>
Estágio sensório-motor (um a três anos, aproximadamente)	Esse estágio é marcado pela interiorização de esquemas de ação construídos no estágio anterior. Nesse estágio a criança é egocêntrica, centrada em si mesma, e não consegue se colocar, no lugar do outro.
Estágio pré-operacional (por volta dos dois aos seis-sete anos)	Nesta fase ocorre a construção da consciência de si, através das interações sociais, dirigindo o interesse da criança para as pessoas, predominando assim as relações afetivas.
Operacional concreto (dos sete aos 11 anos aproximadamente) e operacional abstrato (12 anos em diante)	A criança adquire a capacidade de pensar abstratamente, criando teorias e concepções a respeito do mundo que a cerca.

Fonte: Queiroz, 1998.

Por outro lado, Henri Wallon, desenvolveu uma abordagem mais abrangente do desenvolvimento infantil. Ele enfatizou a importância da afetividade e da interação social no processo de crescimento da criança. Destaca que as emoções e os relacionamentos são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e motor. Sua teoria destaca estágios do desenvolvimento que enfatizam diferentes aspectos da criança, como a fase impulsiva-emocional, a fase sensório-motora, a fase personalista e a categorial (BEZERRA, 2006). O Quadro 2, apresenta os estágios do desenvolvimento infantil de acordo com Wallon.

Quadro 2: Estágios do desenvolvimento infantil - Wallon

<b>Estágios de Desenvolvimento</b>	<b>Características</b>
Estágio impulsivo-emocional (1ºano de vida)	Nesta fase predominam nas crianças as relações emocionais com o ambiente. Trata-se de uma fase de construção do sujeito, em que a atividade cognitiva se acha indiferenciada da atividade afetiva. Nesta fase vão sendo desenvolvidas as condições sensório-motoras.
Estágio sensório-motor (um a três anos, aproximadamente)	Ocorre neste período uma intensa exploração do mundo físico, em que predominam as relações cognitivas com o meio. A criança desenvolve a inteligência prática e a capacidade de simbolizar.
Personalismo (três aos seis anos, aproximadamente)	Nesta fase ocorre a construção da consciência de si, através das interações sociais, dirigindo o interesse da criança para as pessoas, predominando assim as relações afetivas.
Estágio categorial (seis anos)	A criança dirige seu interesse para o conhecimento e a conquista do mundo exterior, em função do progresso

	intelectual que conseguiu conquistar até então.
--	---

Fonte: Queiroz, 1998.

Henri Wallon (1879-1962), desenvolveu vários estudos na área da neurologia, enfatizando a plasticidade do cérebro. Wallon propôs o estudo integrado do desenvolvimento infantil, contemplando os aspectos da afetividade, da motricidade e da inteligência. Para ele, o desenvolvimento da inteligência depende das experiências oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito faz delas. Neste sentido, os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem, bem como os conhecimentos presentes na cultura contribuem efetivamente para formar o contexto de desenvolvimento (QUEIROZ, 1998).

Wallon assinala, portanto, que o desenvolvimento se dá de forma descontínua, sendo marcado por rupturas e retrocessos. A cada estágio de desenvolvimento infantil há uma reformulação e não simplesmente uma adição ou reorganização dos estágios anteriores, ocorrendo também um tipo particular de interação entre o sujeito e o ambiente (QUEIROZ, 1998).

Embora Piaget e Wallon tenham abordagens distintas, eles concordam que a criança é um ser ativo em seu próprio desenvolvimento. Ambos enfatizam a importância da interação com o ambiente e das experiências vividas pela criança para o seu crescimento. Piaget destaca a construção do conhecimento por meio da assimilação e acomodação, enquanto Wallon enfatiza o papel das emoções e das relações interpessoais.

Além disso, ambos os teóricos reconhecem que o desenvolvimento infantil ocorre em estágios e que cada fase traz características específicas. Essas fases são marcadas por mudanças significativas no pensamento, na percepção e nas habilidades motoras da criança.

### **2.3. Metodologias ativas**

As metodologias ativas têm sido amplamente discutidas e utilizadas no campo da educação nos últimos anos. Elas colocam o aluno no centro do processo de

aprendizagem, estimulando sua participação ativa, autonomia e colaboração. Provoca “o aluno a abandonar sua posição receptiva e a participar do processo de aprendizagem por novas e diferentes perspectivas, como decisor, criador, jogador, ..., e assim por diante; de alguma maneira, ele deixa de ser aluno” (MATTAR, 2017, p. 2).

O Quadro 3, apresenta abordagens e estratégias que podem ser consideradas metodologias ativas.

Quadro 3: Tipos de Metodologias ativas específicas

<b>Metodologias Ativas</b>	<b>Proposições</b>
<b>Aprendizagem baseada em problemas</b>	Os alunos são apresentados a situações-problema autênticas e desafiadoras, nas quais precisam buscar soluções por meio de investigação, pesquisa e colaboração. Essa abordagem estimula a aplicação prática do conhecimento, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas
<b>Aprendizagem baseada em projetos</b>	Os alunos realizam projetos que envolvem a investigação de um tema, a identificação de problemas e a criação de soluções. Essa metodologia promove a aprendizagem multidisciplinar, o trabalho em equipe, a autonomia e a aplicação prática do conhecimento.
<b>Sala de aula invertida (Flipped Classroom)</b>	Os alunos estudam os conteúdos previamente fora da sala de aula, por meio de materiais digitais, vídeos ou leituras. O tempo em sala de aula é então dedicado a atividades práticas, discussões, esclarecimento de dúvidas e aplicação do conhecimento
<b>Peer instruction</b>	Promove a aprendizagem ativa, envolvendo os alunos em discussões e reflexões que os levam a uma compreensão mais profunda dos conceitos. A interação entre os pares é essencial, pois permite que os alunos compartilhem seus conhecimentos, corrijam concepções errôneas e construam o entendimento coletivamente.
<b>Gamificação</b>	É uma abordagem que utiliza elementos e mecânicas de jogos em contextos não relacionados a jogos. A gamificação pode ser usada para motivar os alunos, promover a participação ativa, desenvolver habilidades, reforçar o aprendizado e facilitar a aplicação prática do conhecimento.
<b>Design thinking</b>	É uma abordagem centrada no ser humano que busca soluções inovadoras para problemas complexos. Se baseia em uma mentalidade de experimentação, colaboração, pensamento aberto e interativo.

Fonte: Mattar, 2017.



A diversidade de metodologias pode ser útil, se bem equilibrada e a adaptada ao aluno e ao todo da escola. No entanto, cada metodologia e sua respectiva abordagem são importantes, mas não pode ser interpretada ou aplicada de forma exagerada em relação ao que seria considerado adequado ou proporcional. É importante avaliar cuidadosamente a situação e os recursos disponíveis para evitar soluções ou interpretações desnecessariamente complexas ou exageradas (BACICH; MORAN, 2018).

As metodologias ativas, portanto, devem proporcionar um ambiente de aprendizagem engajador, estimulante e significativo, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas, socioemocionais e metacognitivas importantes para sua formação integral. Bacich e Moran (2018, p. 3) apontam que a aprendizagem provoca no indivíduo diferentes movimentações internas e externas, aumentando a “flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes”.

Bacich e Moran (2018, p.4), ressaltam, no entanto, ser fundamental que “todo o ambiente escolar – gestão, docências, espaços físicos – precisa ser acolhedor, aberto, criativo e empreendedor”, que haja uma boa articulação entre o currículo, os objetivos de aprendizagem e as estratégias metodológicas, além de um apoio adequado aos professores para a implementação efetiva dessas abordagens.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias nas quais eles se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham de tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORAN, 2015, p. 17).

É importante fornecer materiais relevantes e criativos que estimulem a iniciativa dos alunos. Isso pode incluir recursos variados, como livros, artigos, vídeos, simulações, ferramentas digitais, visitas a campo, entrevistas com especialistas, entre outros. Esses materiais devem ser selecionados de maneira a permitir que os alunos explorem diferentes perspectivas, ampliem seu conhecimento e desenvolvam habilidades de pensamento crítico e criativo.

Ao experimentar diversas possibilidades e assumir responsabilidade pelo seu próprio aprendizado, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais, como autonomia, resolução de problemas, colaboração, comunicação e pensamento crítico. Essas competências são fundamentais para prepará-los para os desafios do mundo atual e futuro.

A pandemia da COVID-19, no entanto, trouxe desafios significativos para a aplicação dessas metodologias devido às restrições e mudanças nas atividades presenciais. O contexto educativo foi transformado pela pandemia e as metodologias de ensino tiveram que se adaptar rapidamente para atender às necessidades do ensino remoto.

Pode-se destacar como principais desafios: **Transição para o ensino remoto**, na medida em que as aulas presenciais foram substituídas pelas aulas online; o **Acesso à tecnologia e conectividade**, que envolveu o uso de plataformas digitais, aplicativos e redes sociais se tornaram como sendo fundamentais para apoiar o processo de ensino-aprendizagem e superar o distanciamento físico. A falta de conectividade ou equipamentos adequados pode dificultar a interação, o acesso aos recursos e a participação plena nas atividades propostas pelas metodologias ativas; **Dificuldade na colaboração e interação**: as metodologias ativas geralmente envolvem atividades de colaboração e interação entre os alunos; e **Avaliação diferenciada**: as metodologias ativas muitas vezes envolvem avaliação formativa, que valoriza o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades. No ensino remoto, a avaliação diferenciada pode ser mais complexa de ser realizada, pois as atividades e interações ocorrem de forma distante e assíncrona; **Necessidade de adaptação dos materiais e recursos**: A transição para o ensino remoto exigiu a adaptação de materiais e recursos utilizados nas metodologias ativas. É preciso encontrar maneiras de tornar os recursos acessíveis e envolventes no ambiente virtual, explorando diferentes formatos, como vídeos, interações online e atividades práticas adaptadas para o contexto remoto (PIFFERO *et al.*, 2020). (**grifo nosso**)

Apesar desses desafios, as metodologias ativas também foram significativas de oportunidades durante a pandemia. Foi provocador, importante, na medida em que

educadores buscaram alternativas e estratégias para atenderem ao contexto do momento, adaptando as metodologias ativas para o ensino remoto, para garantir uma experiência de aprendizagem significativa para os alunos. No percurso do pensamento de Ana Diniz (2017, s/p) deve-se afirmar que a única maneira de se preparar para os desafios constantes é preciso “romper com as amarras das convenções” e compreender a aprendizagem não como uma tarefa que deve ser simplesmente e automaticamente realizada em um espaço e tempo determinados, “mas como um projeto de longo prazo que começa na primeira infância e não tem data para acabar”.

#### **2.4. Das tecnologias digitais de comunicação e Educação Infantil em razão do COVID-19**

A pandemia da COVID-19 também teve um impacto significativo na educação infantil. As escolas em muitos países tiveram que fechar temporariamente ou adotar aulas remotas para garantir a segurança das crianças e da comunidade escolar. Sobre a pandemia e a educação infantil, Ribeiro e Clímaco (2020, p. 98) apresentam um questionamento importante:

Foi preciso uma pandemia para a sociedade começar a pensar o lugar da escola de Educação Infantil? E que lugar é esse? Com certeza não é o lugar da escola do século passado, onde os adultos de hoje estudaram e agora exigem as mesmas práticas para as crianças. Também não é a escola meramente preparatória para o ensino fundamental. A escola não será a mesma pós- pandemia. O mundo está em transformação. É tempo de refletir profundamente e reafirmar as concepções que fundamentam a Educação Infantil e construir caminhos coerentes para inseri-la nesse contexto virtual.

A principal finalidade do processo educativo é atender aos direitos e objetivos de aprendizagem definidos para cada etapa educacional. Esses direitos e objetivos são expressos por meio das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica. Os direitos e objetivos de aprendizagem estabelecidos pela BNCC, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelos currículos são fundamentais para orientar o trabalho pedagógico das instituições de ensino, visando proporcionar uma formação integral e de qualidade aos estudantes, atendendo às demandas da sociedade contemporânea.

A Pandemia COVID-19, demandou a todo sistema de ensino uma “reorganização das atividades educacionais” aliada a uma questão fundamental “como minimizar os impactos das medidas de isolamento social na aprendizagem dos estudantes, considerando a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares?” (BRASIL, 2020, p. 4).

Durante o período, em função das restrições sanitárias que impediram a presença física dos estudantes nos ambientes escolares, um desafio se fez presente as escolas: a garantia da continuidade do processo educativo por meio de atividades pedagógicas não presenciais. Essas atividades foram mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação ou por outros recursos disponíveis.

A utilização de tecnologias digitais desempenharam um papel fundamental, na medida em possibilitou a interação e o acesso a recursos educacionais mesmo à distância. “A integração da tecnologia na educação possibilita que o ensino e a aprendizagem ocorram em múltiplos espaços e tempos” (OLEGÁRIO, 2021). Ferramentas como videoconferências, plataformas de ensino online, materiais digitais e comunicação por meio de dispositivos eletrônicos foram utilizadas para promover a aprendizagem e o engajamento dos estudantes. O Conselho Nacional de Educação indicou que, durante o período pandêmico do COVID-19 “a realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono” (BRASIL, 2020, p. 6).

Dentro desse contexto, a tecnologia digital de informação e comunicação desempenhou um papel importante na educação infantil. A Pandemia COVID-19 apontou a incorporação de dispositivos eletrônicos, como tablets e computadores, em salas de aula e em ambientes educacionais para crianças pequenas. Essas tecnologias ofereceram uma variedade de recursos e oportunidades que puderam enriquecer o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Para Ribeiro e Clímaco (2020, p. 99), o momento crítico que representou a pandemia, pode significar uma real oportunidade de mudança, no sentido de se “fomentar a reflexão para uma aplicação mais crítica e contextualizada da cultura

digital no contexto escolar, alinhada à garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostas pela BNCC”. Destaca-se, no entanto, que os objetivos de aprendizagem deveriam ser claramente definidos, considerando os conteúdos e as habilidades a serem desenvolvidas. O ponto chave era o de desenvolver práticas que fossem coesas com o que está estabelecido Diretrizes Curriculares voltadas para Educação Infantil, utilizando meios digitais, o que representou “um desafio e tanto para um segmento que dificilmente imaginou esse tipo de interação com os pequenos” Ribeiro e Clímaco (2020, p. 101) . Outra questão fundamental e apontada no Parecer CNE/CP nº 5 (BRASIL, 2020, p. 10) é que as práticas pedagógicas “propostas pelas escolas e redes de ensino” deveriam “considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando prioritariamente”.

Uma das principais vantagens da tecnologia digital na educação infantil é o acesso a uma vasta gama de informações e recursos educacionais. As crianças podem explorar diferentes temas, como ciência, matemática, línguas estrangeiras e história, por meio de aplicativos interativos, jogos educativos e conteúdo multimídia. Isso ajuda a estimular a curiosidade e o interesse das crianças, tornando a aprendizagem mais envolvente e divertida.

Sabe-se que quanto mais novas são as crianças, mais importante é o trabalho de intervenção educativa e interação social para o seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional. As atividades, jogos, brincadeiras, conversas e histórias propostos devem ter sempre a intencionalidade de estimular novas aprendizagens (BRASIL, 2020, p. 9-10).

Além disso, a tecnologia digital permite o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras das crianças. Jogos e atividades interativas ajudam no desenvolvimento da coordenação motora fina e habilidades de resolução de problemas. Por exemplo, jogos que envolvem arrastar e soltar objetos na tela ou resolver quebra-cabeças digitais podem aprimorar a destreza manual e o pensamento lógico das crianças.

A BNCC define as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver em cada etapa da educação, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, para garantir uma formação integral e de qualidade. No contexto da BNCC, as tecnologias digitais desempenham um papel relevante, uma vez que são

consideradas ferramentas e recursos que podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. A presença das tecnologias digitais na BNCC está presente entre as 10 competências gerais da educação básica, reconhecendo a importância do uso dessas ferramentas para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a sociedade contemporânea.

1. **Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos** sobre o mundo físico, social, cultural e **digital para entender e explicar a realidade**, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (**inclusive tecnológicas**) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- [...]
4. **Utilizar diferentes linguagens** – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, **visual, sonora e digital** –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. **Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.**
- [...] (BRASIL, 2018, p. 9). (**grifo nosso**)

A BNCC (2018) reconhece o papel das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, destacando a importância do uso crítico e reflexivo dessas ferramentas. As tecnologias digitais podem ser recursos pedagógicos poderosos, proporcionando novas possibilidades e oportunidades de aprendizagem, desde que sejam utilizadas de forma consciente, ética e alinhadas aos objetivos educacionais.

Na primeira competência, o digital é visto como um universo e se integraria a outros coexistentes pelos quais transitam os indivíduos, (...)

Na segunda competência, as tecnologias são ferramentas para se agir concretamente. Diferentemente da primeira acepção, tecnologia, aqui, aparece como uma generalização que pode compreender o digital ou não. Assim, tecnológico está no sentido de técnico, e não necessariamente de tecnologia digital. (...)

Na quarta competência, o digital é evocado com nova conotação: a de linguagem. As áreas necessitam empregar diferentes linguagens, ou seja, o entendimento não é mais como espaço ou ferramenta, mas semiose (CORRÊA, 2018; Rojo, 2017).

Na quinta competência, entende-se o digital como TDIC e uma abordagem delas, dentro e fora da escola, aos moldes de uma “pedagogia dos multiletramentos”, fundamentada na diversidade de letramentos (ROJO, 2012). Os professores deverão ser aqueles que promovam usos das TDIC, mediando o desenvolvimento das práticas por meio de diferentes tecnologias, incluindo-se as digitais (FUZA; MIRANDA, 2020, p. 13).

Percebe-se, portanto, dentre as competências gerais da BNCC (BRASIL, 2018) aquelas que se relacionam diretamente com as tecnologias digitais, como a competência de utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. Isso implica na capacidade dos alunos em utilizar as tecnologias para buscar, selecionar, analisar, produzir e compartilhar informações de forma responsável e consciente. Além disso, destaca a importância do uso das tecnologias digitais como recursos pedagógicos para a promoção da aprendizagem.

Quando aponta para a necessidade de ser considerado que a integração das tecnologias digitais na educação deve ser feita de maneira crítica e reflexiva, a BNCC está ressaltando a importância de educadores selecionarem e utilizarem as tecnologias de forma adequada, considerando os objetivos de aprendizagem, as características dos alunos e as possibilidades oferecidas por essas ferramentas. Importante ter em mente que a tecnologia digital na educação infantil deve ser utilizada de forma equilibrada e adequada às necessidades e estágios de desenvolvimento das crianças. A supervisão adequada dos educadores e a seleção criteriosa do conteúdo são fundamentais para garantir que a tecnologia seja utilizada de maneira benéfica e segura.

Além disso, é essencial que o uso da tecnologia não substitua as experiências e interações do mundo real. As crianças também devem ser incentivadas a brincar ao ar livre, interagir com outras crianças e participar de atividades sensoriais e físicas. A tecnologia digital deve ser vista como uma ferramenta complementar, não como um substituto para as experiências tradicionais de aprendizagem. “Essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola” (MORAN, 2015, p. 16).

A tecnologia tem permitido a integração dos espaços físicos e digitais na educação, ampliando a sala de aula e proporcionando oportunidades de aprendizagem em múltiplos ambientes. Os professores devem adaptar-se a essa realidade, equilibrando a interação com os alunos tanto face a face quanto digitalmente, a fim de promover uma educação Blended e híbrida, que aproveite o melhor de ambos os mundos para proporcionar uma experiência de aprendizagem enriquecedora e significativa (OLEGARIO, 2021).

Em resumo, as tecnologias digitais de informação e comunicação podem desempenhar um papel significativo na educação infantil, oferecendo recursos e oportunidades que enriquecem a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. No entanto, é necessário um equilíbrio cuidadoso entre o uso da tecnologia e as experiências do mundo real, garantindo que as crianças tenham uma educação holística e equilibrada. A tecnologia digital pode ser uma ferramenta poderosa quando utilizada de maneira adequada e responsável pelos educadores e famílias na educação das crianças pequenas.



### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho de conclusão de curso tem como finalidade compreender o uso das metodologias ativas, no contexto da pandemia da Covid-19, como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo das crianças da educação infantil. Participaram da pesquisa 30 professores e 6 coordenadores que atuaram na educação infantil durante o período da pandemia (critério de inclusão).

Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como de cunho exploratório e descritivo. Exploratório, na medida em que os estudos realizados examinam um tema pouco estudado. A pesquisa foi descritiva, pois buscou “especificar propriedades, características e traços importantes” de um fenômeno social. “Descreve tendências de um grupo ou população” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 102).

Quanto a abordagem do problema, a pesquisa apresenta-se como sendo qualitativa, que segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 33),

Se guia por áreas ou temas significativos de pesquisa. No entanto, ao contrário da maioria dos estudos quantitativos, em que a clareza sobre as perguntas de pesquisa e as hipóteses devem vir antes da coleta e da análise dos dados, nos estudos qualitativos é possível desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois da coleta e da análise dos dados.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário *online* para professores (<https://pt.surveymonkey.com/r/YBWFGCC>) e para coordenadores (<https://pt.surveymonkey.com/r/YBXNQQR>). Ambos os questionários apresentavam perguntas diretamente relacionadas ao seu objetivo, contendo perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. Nas perguntas abertas possibilitou-se ao informante a liberdade de opinar livremente sobre o contexto da questão vivenciada por ele. O questionário foi utilizado como ferramenta para a coleta de dados devido em razão do tamanho da pesquisa, contando com os professores e coordenadores atuantes na educação infantil, tanto nas escolas privadas, quanto nas escolas públicas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa buscou compreender o uso das metodologias ativas, no contexto da pandemia da Covid-19, como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo das crianças da educação infantil. A população dessa pesquisa envolveu 30 professores e 6 coordenadores que atuaram na Educação Infantil, no período de 2020 a 2021. A pesquisa indica que 60% (N=18) dos professores atuavam na rede privada de ensino e 40% (N=12) na rede pública. Com relação aos coordenadores o estudo aponta que 84% (N=5) atuavam na iniciativa pública e 17% (N=1) na rede privada.

Dando início ao estudo, perguntou-se aos professores sobre o conhecimento deles com relação ao significado de Metodologias Ativas. 90% (N=27) dos respondentes afirmaram saber o significado. Os depoimentos a seguir expressam a representação coletiva dos participantes:

“São recursos pedagógicos que objetivam tornar o aluno pesquisador, independente, protagonista etc. no processo de aprendizagem. Ex. Sala de aula invertida, rota das estações, pesquisa, debate etc.”.  
(Depoimento de professor da rede pública de ensino)

“Uma forma de colocar o aluno como parte fundamental no processo”.  
(Depoimento de professor da rede pública de ensino)

“São estratégias de ensino que possibilitam ao aluno construir o seu aprendizado com autonomia”. (Depoimento de professor da rede pública de ensino)

“São estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais”. (Depoimento de professor da rede privada de ensino)

“São práticas de ensino com foco no protagonismo do aluno”.  
(Depoimento de professor da rede pública de ensino)

“As metodologias ativas são estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a

debaterem, tornando-se responsáveis pela construção”. (Depoimento de professor da rede pública de ensino)

Ainda sobre o tema metodologias ativas, questionou-se os respondentes sobre “Qual a importância das Metodologias Ativas para a aprendizagem das crianças?” As falas a seguir apontam para:

“A Metodologia ativa permite que o aluno seja um agente ativo dentro do processo de aprendizagem, sendo assim o próprio autor na construção de seu conhecimento”. (Depoimento de professor da rede pública de ensino)

“Permite que o aluno deixe de ser um agente passivo no processo de aprendizagem para ser o ativo”. (Depoimento de professor da rede privada de ensino)

“O uso de metodologias ativas faz-se necessário para que a criança aprenda de maneira significativa ao ter contato prático com o saber que está sendo socializado”. (Depoimento de professor da rede pública de ensino)

“As metodologias ativas, além de promoverem a autonomia, estimulam o pensamento crítico e incentivam a formação de indivíduos críticos e atuantes, dotados de competências e habilidades fundamentais para o convívio social e crescimento pessoal”. (Depoimento de professor da rede pública de ensino)

“As metodologias ativas na educação infantil têm o objetivo de garantir mais autonomia e participação das crianças em seu próprio aprendizado. Nesse método a proposta é uma formação integral do aluno, pois ele aprende fazendo, construindo e interagindo diretamente com o objeto de ensino”. (Depoimento de professor da rede pública de ensino)

Bes *et al.* (2019, p. 26) apontam a importância das metodologias ativas considerando que:

Percebemos que os alunos deixam seu papel limitado de apenas receber conteúdos como ouvintes passivos e passam a atuar como alunos ativos no processo de ensino e de aprendizagem. Além disso, o aluno se torna sujeito no contexto do aprendizado, se engaja em atividades práticas e colaborativas em grupo e acaba interagindo mais com o professor, que não apenas expõe o conteúdo, mas assume o papel de mediador e orientador, reforçando a importância do aluno nesse processo de ser ativo e autor de seu próprio aprendizado, um dos princípios norteadores de metodologias para aprendizagem ativa.

Dentro dessa perspectiva, a mudança em direção à aprendizagem ativa coloca o aluno como protagonista de seu próprio aprendizado, promovendo a participação

ativa, a colaboração e o engajamento em atividades práticas. O papel do professor evolui para o de facilitador e orientador, apoiando os alunos em sua jornada de aprendizagem. Essa abordagem busca criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e significativo, preparando os alunos para se tornarem aprendizes ao longo da vida.

Dando continuidade à pesquisa, perguntou-se aos professores se, durante a Pandemia COVID-19, fizeram uso das Metodologias Ativas. 97% (N=29) afirmaram que sim. A Tabela 1 especifica as metodologias ativas mais utilizadas pelos professores. Pode-se notar que as principais foram: 72% (N=21) gamificação, 69% (N=20) aprendizagem por projetos e 59% (N=17) sala de aula invertida. Ressalta-se que pergunta possibilitou aos participantes assinalarem até 03 opções.

Essa mesma questão foi apresentada para os coordenadores. O resultado evidencia que as principais metodologias utilizadas pelos seus professores, segundo os coordenadores, foram: 33% (N=2) sala de aula invertida; 33% (N=2) aprendizagem por projetos; 33% (N=2) gamificação.

Tabela 1: Das Metodologias Ativas utilizadas durante a Pandemia COVID-19

<b>Metodologias Ativas</b>	<b>Respostas</b>	
<b>Sala de Aula Invertida</b>	<b>59%</b>	<b>17</b>
<b>Aprendizagem por projetos</b>	<b>69%</b>	<b>20</b>
Metodologia baseada em problemas	38%	11
Estudo de Caso	10%	3
<b>Gamificação</b>	<b>72%</b>	<b>21</b>
Rotação por Estações de aprendizagem	7%	2
Cultura Maker	41%	12
Storytelling	17%	5
Aprendizagem entre pares e times	28%	8
Outro (especifique):	3%	1

Fonte: Pesquisa de campo.

Sobre a sala de aula invertida, Neto e Macedo (2022, p. 52) afirmam que,

Tornam a sala de aula um espaço dinâmico e interativo, possibilitando a realização de atividades em grupo, promovendo debates e discussões,

atividades práticas como resolução de problemas e projetos, potencializando o aprendizado do estudante a partir de inúmeros pontos de vista.

Bergmann (2018, p. 11) avalia ser uma aprendizagem invertida uma abordagem pedagógica que reorganiza a forma tradicional de ensino e aprendizagem. Nesse modelo, o conteúdo que normalmente seria apresentado durante as aulas expositivas é disponibilizado aos alunos antes das aulas, por meio de recursos como vídeos, leituras, podcasts ou materiais online. Esses materiais substituem “a instrução direta, que, muitas vezes, é chamada de aula expositiva, em sala de aula”. Dessa forma, o tempo em sala de aula é utilizado para atividades mais interativas, práticas e colaborativas, em que os alunos aplicam o conhecimento adquirido e têm a oportunidade de esclarecer dúvidas, discutir ideias e participar de projetos.

Com relação aprendizagem baseada em projetos também apontada pelos professores como uma das principais metodologias ativas utilizadas, Gouvêa, Dias e Cabrelli (2022, p. 26) afirmam trata-se de “uma metodologia de investigação pela qual os docentes incentivam os discentes na elaboração de projetos, com tarefas e desafios para solucionar determinado problema”.

A aprendizagem baseada em projetos enfatiza a aprendizagem ativa e significativa por meio da realização de projetos, em espaços presenciais e virtuais. Nesse modelo, os alunos trabalham em projetos complexos e autênticos, nos quais precisam investigar, explorar e resolver problemas do mundo real, aplicando o conhecimento e as habilidades adquiridas. Para implementar a aprendizagem baseada em projetos de maneira eficaz, os professores desempenham um papel de facilitadores e mentores, oferecendo orientação, apoio e feedback aos alunos ao longo do processo (FILATRO; CAVALCANTI, 2018).

Sobre a gamificação, trata-se de uma metodologia que consiste na utilização “incorpora os de elementos adequados da linguagem dos jogos” (FILATRO; CAVALVANTE, 2018, p. 163),

Gamificação é um sistema em que os jogadores se engajam em um desafio abstrato, definido por regras, interatividade e feedback, que resulta em uma saída quantificável e frequentemente provoca uma reação emocional. Assim, ela é mais do que a simples adição de mecânicas de games em contextos de não-games. Gamification é o uso das mecânicas baseadas em jogos, da sua

estética e lógica para engajar as pessoas, motivar ações, promover a aprendizagem e resolver problemas (KAPP 2002 apud FERNANDES, 2020 p. 42).

A gamificação é uma metodologia ativa de aprendizagem que utiliza elementos e mecânicas de jogos em contextos não lúdicos, como a educação, tais como desafios, recompensas, competição, colaboração, feedback imediato e progresso gradual. O objetivo é engajar os alunos, promover a motivação intrínseca e tornar a aprendizagem mais interativa, divertida e envolvente (ALVES, 2015).

Dando continuidade a pesquisa, considerando o período da Pandemia COVID-19, que provocou o isolamento social e, conseqüentemente, a suspensão das aulas presenciais, lançou-se a seguinte afirmativa “As TDIC's foram ferramentas essenciais a prática pedagógica”, solicitando aos professores que indicassem até 3 aplicativos e/ou ferramentas de aprendizagem utilizadas nas aulas *online*. Os aplicativos e ferramentas mais citados foram: *Wordwall*; *Google Meet*; *Whatsapp*. Na pesquisa realizada com os coordenadores, o aplicativo e/ou ferramenta que mais se destacou foi o *Google Meet*.

Perguntou-se, também, aos professores se haviam recebido formação para o uso das tecnologias em sala de aula. A Figura 1 mostra que 60% (N=18) dos professores disseram que sim (11 de escolas privadas e 7 da pública) e 40% (N=12) disseram que não (7 das escolas privadas e 5 da pública). Analisando essa questão considerando o número de respondentes, pode-se notar uma pequena diferença em relação aos dois contextos, considerando que 61% (N=11) dos professores da rede privada afirmaram que foi fornecida a formação, enquanto na realidade pública esse percentual foi de 58% (N=7).

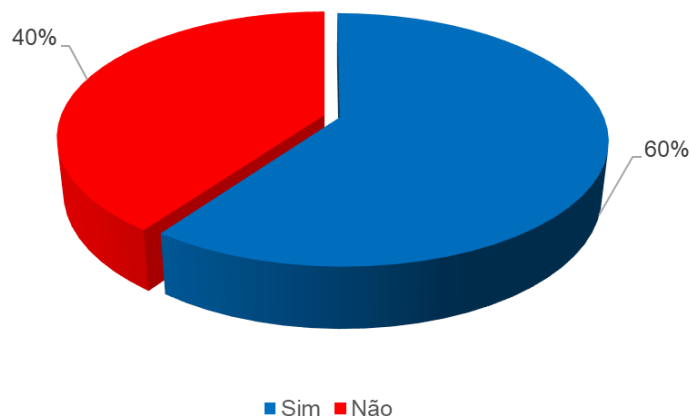


Figura 1: Quanto a formação continuada para o uso das TDIC's durante a pandemia COVID-19

Fonte: Pesquisa de Campo.

Pesquisa realizada pelo Comitê Gestor de Internet (CGI) e apresentada sob a forma de artigo “O ensino remoto durante a pandemia: desafios e potencialidades na visão dos professores”, exemplifica a questão trabalhada, ao apontar:

Considerando esse despreparo inicial, nos primeiros meses após o fechamento das escolas, um em cada sete professores demandava por apoio e treinamento para ensinar a distância. Eles sentiam a necessidade de aprender e, com isso, grande parte buscava cursos de formação sobre aprendizagem em ambientes virtuais para se desenvolver. Com o tempo, e após imenso esforço das redes e escolas, os professores se sentiram mais preparados e confiantes (FERRAZ *et al.*, 2020, p. 137).

Complementando a pergunta anterior, levantou-se a também a questão para os coordenadores, se durante a pandemia do COVID-19, a escola onde atuavam forneceu formação aos professores para a utilização das TDIC's em sala de aula. A pesquisa demonstra que 50% (N=3) responderam que sim e 50% (N=3) responderam que não. Sobre essa questão, tem-se dois depoimentos que resumem a participação das coordenações: “Foi oferecido cursos de capacitação para uso de *Google classroom*”; “Não houve esse cuidado”.

Ainda sobre a formação dos professores durante a Pandemia COVID-19, perguntou-se aos participantes da pesquisa se houve uma busca pelo aperfeiçoamento de forma autônoma. Os resultado apontam para, 93% (N=28) afirmam que sim e 7% (N=2) não. Pode-se notar que em sua maioria os professores buscaram o desenvolvimento para a sua atuação profissional.

Sobre a importância da atualização profissional, Mota (2020) ressalta que esse movimento proporciona ao professor o aperfeiçoamento dos saberes necessários para a sala de aula, seja no formato de metodologias ativas, da interdisciplinaridade e da busca de saberes teóricos e práticos sem fragmentação, o profissional-capaz de oferecer a qualidade de ensino esperada.

Dando continuidade ao estudo, questionou aos respondentes se durante a Pandemia COVID-19, a escola conseguiu realizar encontros *online* para o planejamento e desenvolvimento das ações pedagógicas, 93% (N=28) disseram que sim e 7% (N=2) disseram que não.

Fazendo um contraponto entre as pesquisas realizadas com os professores e coordenadores, questionou-se aos coordenadores se foi realizado encontros online durante a pandemia do COVID-19, somente 1 coordenador disse que a escola não conseguiu realizar encontros online.

Ainda sobre o momento vivenciado no período de 2020 a 2021, o isolamento social devido a pandemia da COVID-19, questionou-se aos professores “Quais foram os principais desafios vivenciados por eles para a realização de atividades online”. As maiores dificuldades apontadas pelos participantes foram: “Falta de internet dos discentes” (exclusivamente por parte dos professores da rede pública de ensino); “Atrair a atenção das crianças para a tela que parecia desinteressante perto de seus brinquedos”; “Saúde mental das crianças e dos educadores” e a “Falta de parceria dos pais”.

Complementando a pergunta anterior, questionou-se também aos coordenadores com relação aos principais desafios vivenciados pelos professores, durante o período da Pandemia COVID-19. Os fragmentos de falas a seguir, apontam para: “Falta de preparo”; “Planejar aulas atrativas para os alunos”; “Agregar a família na aprendizagem online”; e “Elaboração das vídeo aulas”.

Dando continuidade à pesquisa com os coordenadores, levantou-se o questionamento: “Quais foram os principais desafios vivenciados pela Escola para o



uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento das ações pedagógicas durante a pandemia do COVID-19". A pesquisa revela de forma preponderante:

"Dificuldade de acesso à Internet por parte de alguns alunos".

"Falta de conhecimento dos profissionais sobre o uso das tecnologias digitais".

"Traçar estratégias que funcionassem no momento em que estávamos vivendo".

"Conquistar a participação dos alunos, nas aulas remotas".

"Capacitar os professores".

"Relação escola-família".

Ao longo da pandemia da COVID-19, pode-se notar que o processo de adaptação dos sistemas de educação na busca pela adequação, ao ensino remoto apontou muitos desafios. Pesquisa realizada pelo site CGI, "O ensino remoto durante a pandemia: desafios e potencialidades na visão dos professores", dimensiona a questão apontada:

Os educadores sofreram mudanças significativas na rotina de trabalho e tiveram que equilibrar desafios de acesso à educação, aprendizagem dos alunos e falta de preparo prévio/apoio para lidar com as novas demandas do ensino remoto. Ao mesmo tempo em que os professores se adaptavam à nova rotina de trabalho, eles lidavam com o desafio da falta de experiência com o ensino remoto. Os dados indicam que os professores da Educação Infantil se sentiam ainda mais despreparados, tendo em vista que possuíam menos experiência com o ensino remoto (FERRAZ *et al.* 2020, p.136).

Considerando os desafios enfrentados pelas escolas, em outro momento, o estudo com os coordenadores lançou a seguinte afirmativa "Quais ações a Escola, em que atua, implementou para superar os desafios provenientes da Pandemia COVID-19?". As afirmativas a seguir expressam as medidas tomadas pelas escolas:

"Apenas o oferecimento de cesta básica".

"Entrega de atividades impressas, vídeos educativos para as Famílias utilizarem os próprios recursos para as atividades pedagógicas, valorização dos professores e das famílias".

"Grupos no *Whatsapp*, entrega de atividades para fazer junto aos responsáveis, produção de vídeos".

“No início da pandemia, nós fazíamos kits com atividades que seriam feitas durante a semana e o professor enviava um vídeo aos pais explicando a atividade do dia”.

“Projetos com atividades interativas *online*.”

Dando continuidade à pesquisa, perguntou-se aos professores se durante período da Pandemia COVID-19 acreditavam que a partir do uso das tecnologias digitais podia-se atingir o desenvolvimento da criança, 67% (N=20) responderam que sim e 30% (N=9) responderam que não. As declarações a seguir demonstram as representações coletivas dos respondentes:

“A tecnologia digital por si só não viabilizou desenvolvimento. Mas através dela, com práticas de metodologias ativas, os impactos do afastamento escolar foram reduzidos”. (Depoimento de professor da rede pública de ensino)

“As crianças que frequentaram as aulas online tiveram menos perdas conteudinais. Entretanto a aprendizagem mediada pelas tecnologias nunca alcançará o êxito das aulas presenciais”. (Depoimento de professor da rede pública de ensino)

“Se já tínhamos um déficit gigante no ensino presencial, as tecnologias atrelado com os problemas associados a pandemia só fez esse abismo aumentar”. (Depoimento de professor da rede pública de ensino)

“É muito relativo, pois para esse processo acontecer era necessário a participação colaborativa dos pais e muitos deles não tinham conhecimentos e nem tempo para estar presentes na conectividade”. (Depoimento de professor da rede pública de ensino)

“O aluno consegue de forma eficaz se a família for participante ativa das atividades propostas pelo profissional de educação”. (Depoimento de professor da rede privada de ensino)

O uso adequado das tecnologias digitais pode contribuir para o desenvolvimento das crianças, desde que seja feito de forma equilibrada e supervisionada. As tecnologias digitais podem impactar positivamente o desenvolvimento infantil a partir de um aprendizado interativo recursos interativos, como jogos educativos, aplicativos e programas de aprendizado online, que podem tornar o processo de aprendizagem mais engajador e estimulante para as crianças. Outro fator positivo é o da colaboração e comunicação, na medida em que as tecnologias digitais também podem permitir que as crianças se conectem e colaborem com seus colegas, mesmo à distância.

Ressalta-se, no entanto, que o uso das tecnologias digitais por crianças demanda uma orientação de pais ou responsáveis e educadores. Estabelecer limites de tempo, garantir a segurança online e equilibrar o uso das tecnologias com outras atividades saudáveis, como brincadeiras ao ar livre, interações sociais presenciais e leitura de livros físicos, são aspectos essenciais para um desenvolvimento infantil equilibrado (PIFFERO *et al.*, 2020).

Sobre essa questão, 50% dos coordenadores (N=3) responderam que sim e 50% (N=3) responderam que não. Os depoimentos, a seguir, apontam a representação coletiva dos participantes:

“Sim se a família se comprometer em participar das atividades”.

“A tecnologia foi necessária, mas as aulas presenciais ainda superam”.

“Em crianças de faixa etária de creche, se houver comprometimento e interesse da família, bem como mediação do professor e estrutura, é possível sim”.

“Não houve do poder público a preocupação com o desenvolvimento das crianças”

O fechamento das escolas devido a pandemia da COVID-19, impactou o ensino e aprendizagem por todo o mundo, como demonstra a pesquisa realizada pelo site CGI, “O ensino remoto durante a pandemia: desafios e potencialidades na visão dos professores”. Ferraz *et al.* (2020, p. 132-133) apontam que “Em termos de perda de aprendizagem e escolarização, um estudo do Banco Mundial (2021) estima que a América Latina e o Brasil tiveram uma perda média de 1,3 anos de escolaridade ajustados pela qualidade da aprendizagem”.

Sobre a questão desenvolvimento da criança, Piaget e Wallon apontam que a criança é um ser ativo em seu próprio desenvolvimento. Ambos enfatizam a importância da interação com o ambiente e das experiências vividas pela criança para o seu crescimento. Piaget destaca a construção do conhecimento por meio da assimilação e acomodação, enquanto Wallon enfatiza o papel das emoções e das relações interpessoais.

Além disso, ambos os teóricos reconhecem que o desenvolvimento infantil ocorre em estágios e que cada fase traz características específicas. Essas fases são marcadas por mudanças significativas no pensamento, na percepção e nas habilidades motoras da criança.

Finalizando a pesquisa, solicitou-se aos professores que apresentassem uma sequência didática desenvolvida por eles considerando o desenvolvimento cognitivo (durante a Pandemia - COVID 19).

“1) acolhida: música; 2) Tema da aula: numerais - Vídeo gravado pela professora. 3) procurar em casa objetos de acordo com o número trabalhado. 4) Traçado do número: num pote com farinha, por ex., traçar o número. 5) Atividade em folha. (Apostila disponibilizada previamente)”. (Depoimento de professor da rede pública de ensino)

“Vídeo: O casamento da D. Baratinha, imitar os sons dos animais da história, cantar a música: Quem quer casar com a D. Baratinha, montagem dos nomes dos animais com letras móveis, desenhar a parte da história que mais gostou”. (Depoimento de professor da rede pública de ensino)

“Acolhida com *background* bom dia e chamadinha; textos digitados com emojis e figuras; Vídeo didático explicando as vogais e exemplificando; apresentação em vídeos do *YouTube*; Atividades Registradas utilizando *Liverworksheets*, jogos no *wordwall*; conclusão com um vídeo direcionado ao aluno sobre o conteúdo apresentado, deixando um jogo caso queira brincar sozinho ou com os coleguinhas”. (Depoimento de professor da rede pública de ensino)

“Durante a pandemia realizei projetos de literatura com histórias que os alunos tinham em casa para que apresentassem aos colegas, confeccionaram dedoches de material reciclado para participar de práticas narrativas além de brincadeiras com músicas, parlendas e crianças de história coletiva”. (Depoimento de professor da rede pública de ensino)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender o uso das metodologias ativas, no contexto da pandemia da Covid-19, como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo das crianças da educação infantil. Para tanto, buscou-se a visão de professores e coordenadores que durante o período pandêmico atuaram na Educação Infantil no município de Campos dos Goytacazes, RJ.

A pesquisa demonstrou uma diferença marcante entre a realidade do ensino privado e do público, considerando os recursos disponíveis para a utilização das TDIC's (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), o que evidencia a disparidade entre as realidades dos alunos e professores da Educação Infantil em ambos os cenários. Destaca-se, por exemplo, a dificuldade de acesso a internet por parte dos alunos e das escolas da rede pública de ensino.

A pesquisa aplicada com professores e coordenadores atuantes durante o período pandêmico da COVID-19, revela que mesmo diante do isolamento social, professores fizeram uso de metodologias ativas, com destaque para três delas: aprendizagem por projetos (69%), sala de invertida (59%) e gamificação (72%).

Pode-se evidenciar, também, a importância da formação continuada de professores para a atuação durante a pandemia. Nota-se que houve uma preocupação por parte das escolas no sentido de fornecer uma formação para atuar com o ambiente online. No entanto, o estudo expõe de forma preponderante o movimento dos professores no sentido de buscar de forma autônoma o aperfeiçoamento para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas.

O estudo abordou, ainda, a questão desenvolvimento da criança, podendo-se compreender que de forma paliativa por meio do uso das tecnologias digitais “os impactos do afastamento escolar foram reduzidos”, no entanto, “se já tínhamos um déficit gigante no ensino presencial, as tecnologias atreladas com os problemas associados a pandemia, só fez esse abismo aumentar. Neste sentido, tem-se o que Wallon afirma sobre o desenvolvimento infantil quanto aponta que os aspectos físicos

do ambiente, as interações sociais, a linguagem, bem como os conhecimentos presentes na cultura favorecem de forma efetiva para a construção e de desenvolvimento da criança.

Finalizando, destaca-se a grande dificuldade em encontrar artigos e pesquisas que se relacionassem com o tema abordado, tornando a construção e desenvolvimento do estudo e investigação ainda mais desafiador.

## 6. REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Gamification**: como criar experiências de aprendizagem engajadoras: um guia completo: do conceito à prática. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: DVS Editora, 2015.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. (Desafios da educação) . Porto Alegre: Penso, 2018.
- BERGMANN, J. **Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa**. Tradução de Henrique de Oliveira Guerra. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BES, P. et al. **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029330/>. Acesso em: 21 mai. 2023.
- BEZERRA, R.J. L. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistêmica**, v. 4, jul. - dez. 2006. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/625/Afetividade.como.condi%c3%a7%a3o.para.a.aprendizagem.Henri.Wallon.e.o.desenvolvimento.cognitivo.da.crian%c3%a7a.a%20partir.da.emo%c3%a7%a3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 jun. 20223.
- BITTENCOURT. V. S.; TOBLER, R.; CAMPELO JUNIOR, A. Impacto da pandemia em empresas e consumidores – Parte 2. **Macroeconomia, Blog do IBRE, FGV**. 13 jul. 2021. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/impacto-da-pandemia-em-empresas-e-consumidores-parte-2>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- BRASIL. Biblioteca Virtual Em Saúde. Ministério da Saúde. **Saúde mental e a pandemia de Covid-19**. 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/> Acesso em: 10 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 5**, que trata da Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_PAR\\_CNECPN52020.pdf?query=covid](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf?query=covid). Acesso em: 22 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 5**, que trata da Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em:

[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_PAR\\_CNECPN52020.pdf?query=covid](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf?query=covid). Acesso em: 22 maio 2023.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Grupo A, 2001. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311623/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

DINIZ, A. M. Lifelong learning: aprendizado ao longo da vida. **BLOG. A educação que vale a pena. Estadão**. 26 jan. 2017. Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/educacao/ana-maria-diniz/lifelong-learning-aprendizado-ao-longo-da-vida/> Acesso em: 23 ago. 2022.

FERRAZ, M. et al. O ensino remoto durante a pandemia: desafios e potencialidades na visão dos professores. In: **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2020: edição COVID-19: metodologia adaptada [livro eletrônico]** Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1. ed. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. Disponível em:

[https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20211124200326/tic\\_educacao\\_2020\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20211124200326/tic_educacao_2020_livro_eletronico.pdf). Acesso em:

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FUZA, Â. F.; MIRANDA, F. D. S. S. Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC: reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020, Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GMqzC6cnRZjBLdzg5SkckVy/?lang=pt> Acesso em: 22 maio 2023.

LUCHESI, B. M.; LARA, E. M. O.; SANTOS, M. A, dos (orgs.). **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem** [recurso eletrônico] Campo



Grande, MS : Ed. UFMS, 2022. Disponível em:  
[https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4667/6/4%20-](https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4667/6/4%20-%20GUIA%20PR%C3%81TICO%20DE%20INTRODU%C3%87%C3%83O%20%C3%80S%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20DE%20APRENDIZAGEM.pdf)

[%20GUIA%20PR%C3%81TICO%20DE%20INTRODU%C3%87%C3%83O%20%C3%80S%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20DE%20APRENDIZAGEM.pdf](https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4667/6/4%20-%20GUIA%20PR%C3%81TICO%20DE%20INTRODU%C3%87%C3%83O%20%C3%80S%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20DE%20APRENDIZAGEM.pdf). Acesso em:

MATTAR, J. **Metodologias ativas**: para a educação presencial, Blended e a distância. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. De; MORALES, O. E. T. (orgs.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod\\_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf). Acesso em: 23 abr. 2023.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 9788521637707. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637707/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351-364, 2020. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9756/1/2020\\_Transitando%20de%20um%20ensino%20remoto%20emergencial%20para%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o%20digital%20em%20rede%2c%20em%20tempos%20de%20pandemia.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9756/1/2020_Transitando%20de%20um%20ensino%20remoto%20emergencial%20para%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o%20digital%20em%20rede%2c%20em%20tempos%20de%20pandemia.pdf). Acesso em: 12 jun. 2023.

MOTA, B. G. N. Formação continuada de docentes: quais os benefícios?. **Blog Universo Anteneu**. Educação. 18 ago. 2022. Disponível em: <https://universo.uniateneu.edu.br/2022/08/18/formacao-continuada-de-docentes-quais-os-beneficios/>. Acesso em:

OLEGARIO, D. **Educação pós-pandemia**: A revolução tecnológica e inovadora no processo da aprendizagem após o coronavírus . Coimbra, Portugal: Grupo Almedina, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586618495/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

PIFFERO, E. D. L. F., et al. Um novo contexto, uma nova forma de ensinar: metodologias ativas em aulas remotas. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre**

**Ensino Tecnológico**, v. 6, Edição Especial Desafios e avanços educacionais em tempos da COVID-19, 2020. Disponível em:

<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1420>.

Acesso em: 12 jun. 2023.

QUEIROZ, E. M. **Teorias da aprendizagem**. Lisboa: Silabo, ed. 4, 1998. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/91946826/Teorias-da-Aprendizagem-Professora-Elaine-Moral-Queiroz#>. Acesso em: 10 out. 2022.

RIBEIRO, A. C. et al. **Inovação e renovação acadêmica**: guia prático de utilização de metodologias ativas. Volta Redonda: Editora UGB FERP, 2020 Disponível em: [http://www2.ugb.edu.br/Arquivossite/Editora/pdfdoc/Guia\\_De\\_Metodologias\\_Ativas.pdf](http://www2.ugb.edu.br/Arquivossite/Editora/pdfdoc/Guia_De_Metodologias_Ativas.pdf). Acesso em:

RIBEIRO, M. P; CLÍMACO, F. C. Impactos da pandemia na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, 2020, v. 13, n. 1, p.96-110, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23756>. Acesso em: 14 jun. 2023

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 08 mai. 2023.

VIEIRA, M. D. F.; SECO, C. (2020). A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação–RBIE**, n. 28, p. 1013-1031, 2020. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/10313/1/mvieira\\_cseco\\_artigo%20RBIE.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/10313/1/mvieira_cseco_artigo%20RBIE.pdf). Acesso em: 16 fev. 2023.

## **APÊNDICES**

### **Questionário Professores**

<https://pt.surveymonkey.com/r/BBD6NFL>

### **Questionário Coordenadores**

<https://pt.surveymonkey.com/r/BB2C63X>